

NOTÍCIAS

INTERCOM promove debate sobre novo currículo

O Fórum de Debates sobre o novo currículo dos Cursos de Comunicação Social promovido pela INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação, com o apoio da ABECOM – Associação Brasileira de Escolas de Comunicação, teve a participação dos professores José B. Pinho e Júlio César Tadeu Barbosa, respectivamente representante do Instituto de Artes e Comunicações da PUCCAMP e convidado da Comissão Organizadora do Fórum.

Realizado no dia 10 de novembro na sede da INTERCOM, em São Paulo, o Fórum tinha como objetivos a discussão e análise da formação humanística nas escolas de Comunicação, a partir das áreas não profissionalizantes (Ciências Sociais, da Comunicação e Linguagem, Filosofia e Arte) e uma reflexão sobre o conteúdo programático das disciplinas que integram o Tronco Comum, além de procurar promover uma integração entre as várias escolas de Comunicação, a partir de suas experiências e práticas pedagógicas.

Estiveram representadas doze escolas de todo o Estado, além da UNISINOS de São Leopoldo, RS. O grupo chegou a algumas indicações sobre a busca de uma filosofia para o Tronco Comum – tema central da discussão – que são as seguintes:

- 1) identificar e formular os problemas da realidade contemporânea local, regional, nacional e internacional, privilegiando:
 - a) aqueles cuja solução possa beneficiar parcela ponderável da comunidade;
 - b) aqueles cujas propostas de solução possam ser operacionalizadas ou encaminhadas a quem detém o poder de decisão.
- 2) enfatizar a importância da pesquisa empírica analisando a adequação ou inadequação das abordagens teóricas à realidade existente.
- 3) privilegiar a dimensão histórico-social dos fenômenos de comunicação em geral, tentando não estabelecer rupturas entre a cultura popular e a cultura de massa.
- 4) assinalar a importância da questão do cotidiano respeitando a diversidade cultural dos diferentes grupos sociais, na tentativa de abandonar a visão hierárquica da cultura que transforma a cultura dita

culta no ponto de partida para todas as abordagens das outras culturas.

- 5) levar em conta constantemente o repertório dos estudantes, valorizando suas práticas de comunicação e suas preferências culturais.
- 6) organizar os programas e planos de cursos tendo em vista as diferenças regionais
- 7) valorizar não só as intenções do emissor e a estruturação das mensagens, mas também as possibilidades múltiplas de recepção, até agora pouco estudadas.

(Na seção **Opinião e Debate** está publicado, na íntegra, o pronunciamento do Prof. Júlio César Tadeu Barbosa no Fórum, sob o título "Em busca de uma identidade: é possível a ultrapassagem do discurso competente ?".)

*